

Desafios e estratégias pedagógicas para a educação de crianças com altas habilidades na educação infantil

Challenges and pedagogical strategies for education of children with high skills in early early education

Retos y estrategias pedagógicas para la educación de niños con altas capacidades en educación infantil

Fernanda Sainça do Prado

Universidade Estadual de Goiás, Curso de Pedagogia, Goiás, Brasil.

fernandaprado_msn@hotmail.com | <https://orcid.org/0009-0007-3585-6297>

Gilson Xavier de Azevedo

Universidade Estadual de Goiás, Goiás, Brasil

gilson.azevedo@ueg.br | <https://orcid.org/0000-0001-5207-1351>

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os desafios e as estratégias pedagógicas voltadas para a educação de crianças com altas habilidades na Educação Infantil. O tema é relevante, pois essas crianças apresentam necessidades educacionais específicas, que, muitas vezes, não são adequadamente atendidas nas práticas pedagógicas tradicionais. Observou-se, no decorrer da análise das fontes, a necessidade de identificar as dificuldades enfrentadas pelos educadores no atendimento a essas crianças e propor estratégias que favoreçam seu desenvolvimento integral tanto cognitivo quanto social e emocional. Entre os principais achados, destaca-se a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, o uso da tecnologia, a diferenciação curricular e o ensino colaborativo. Tais abordagens permitem que essas crianças explorem suas habilidades de maneira mais autônoma e criativa, promovendo não apenas seu desenvolvimento acadêmico, mas, também a empatia e o pensamento crítico. Além disso, ressalta-se a relevância da colaboração entre a escola e a família no apoio ao desenvolvimento das crianças com altas habilidades. A metodologia adotada foi a exploratória de caráter bibliográfico. A conclusão reforça que, para promover uma educação inclusiva e eficaz para essas crianças, é necessário um comprometimento contínuo com a formação de educadores, além da adaptação de práticas pedagógicas, visando a não apenas o avanço acadêmico, mas, também, ao bem-estar emocional e social das crianças. Assim, a equidade e a excelência educacional podem ser alcançadas.

Palavras-chave: Altas habilidades. Educação infantil. Necessidades educacionais especiais. Estratégias pedagógicas.

Abstract

The objective of this article is to analyze the challenges and pedagogical strategies aimed at educating children with high abilities in Early Childhood Education. The topic is relevant because these children have specific educational needs that are often not adequately met in traditional pedagogical practices. During the analysis of the sources, it was observed the need to identify the difficulties faced by educators in serving these children and to propose strategies that favor their integral development, both cognitively and socially and emotionally. Among the main findings, the importance of differentiated pedagogical practices stands out, such as Project-Based Learning, the use of technology, curricular differentiation and collaborative teaching. Such approaches allow these children to explore their abilities in a more autonomous and creative way, promoting not only their academic development, but also empathy and critical thinking. In addition, the relevance of collaboration between school and family in supporting the development of children with high abilities is highlighted. The methodology adopted was exploratory and bibliographic in nature. The conclusion reinforces that, in order to promote an inclusive and effective education for these children, it is necessary to have a continuous commitment to the training of educators, in addition to the adaptation of pedagogical practices, aiming not

Artigo recebido em: 04/11/2024 | Aprovado em: 11/01/2025 | Publicado em: 23/01/2025

Como citar:

PRADO, Fernanda Sainça do; AZEVEDO, Gilson Xavier de. Desafios e estratégias pedagógicas para a educação de crianças com altas habilidades na educação infantil. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 15, p. 1-19, e 46445, 2025. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v15.46445>.

only at academic advancement, but also at the emotional and social well-being of children. In this way, equity and educational excellence can be achieved.

Keywords: High skills. Child education. Special educational needs. Pedagogical strategies.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar los retos y estrategias pedagógicas orientadas a la educación de niños con altas capacidades en Educación Infantil. El tema es relevante, ya que estos niños tienen necesidades educativas específicas, que muchas veces no se satisfacen adecuadamente en las prácticas pedagógicas tradicionales. Durante el análisis de las fuentes, se observó la necesidad de identificar las dificultades que enfrentan los educadores en la atención a estos niños y proponer estrategias que favorezcan su desarrollo integral, tanto cognitivo como social y emocional. Entre los principales hallazgos se destaca la importancia de prácticas pedagógicas diferenciadas, como el Aprendizaje Basado en Proyectos, el uso de tecnología, la diferenciación curricular y la enseñanza colaborativa. Estos enfoques permiten a estos niños explorar sus capacidades de una manera más autónoma y creativa, promoviendo no sólo su desarrollo académico, sino también la empatía y el pensamiento crítico. Además, se destaca la importancia de la colaboración entre la escuela y la familia en el apoyo al desarrollo de los niños con altas capacidades. La metodología adoptada fue de carácter exploratorio y bibliográfico. La conclusión refuerza que, para promover una educación inclusiva y eficaz para estos niños, es necesario un compromiso continuo con la formación de los educadores, además de la adecuación de las prácticas pedagógicas, visando no sólo el avance académico, sino también el bienestar. Ser. Desarrollo emocional y social de los niños. De esta manera se podrá lograr la equidad y la excelencia educativa.

Palabras clave: Altas habilidades. Educación infantil. Necesidades educativas especiales. Estrategias pedagógicas.

1 Introdução

A Educação Infantil é uma fase importante no desenvolvimento de qualquer criança, pois é nesse período que são estabelecidas as bases para o aprendizado e para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessa criança. No entanto, para aquelas com altas habilidades, essa fase foi particularmente desafiadora, pois essas crianças tendem a ser muito inteligentes, aprendem com facilidade e rapidez, o que, muitas vezes, levou a um descompasso entre suas necessidades educacionais e as oportunidades de aprendizagem oferecidas. Diante disso, tornou-se imperativo analisar a questão do trabalho pedagógico com crianças que possuem altas habilidades na Educação Infantil.

A criança com altas habilidades é aquela que demonstra um desempenho notável em uma ou mais áreas do conhecimento, como matemática, ciências, artes, entre outras. Essas crianças, muitas vezes, apresentaram uma curiosidade insaciável, uma capacidade de raciocínio avançada e uma memória excepcional. No entanto, também enfrentaram desafios específicos, como a falta de motivação, a ansiedade e a dificuldade de se relacionar com os outros.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar as dificuldades apontadas nos estudos analisados que pedagogos e demais profissionais envolvidos no processo educativo de crianças com altas habilidades na Educação Infantil enfrentam em seu cotidiano. Para tanto, buscou-se: (1) identificar as necessidades específicas de aprendizagem das crianças com altas habilidades; (2) analisar as práticas pedagógicas adotadas para atender a essas necessidades; e (3) propor estratégias pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento integral dessas crianças.

O problema central deste trabalho foi: quais são as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos e demais profissionais no processo educativo de

crianças com altas habilidades na Educação Infantil e quais estratégias utilizar com esses indivíduos? Como hipótese, entendeu-se que, apesar de crianças com altas habilidades serem, por vezes, vistas como privilegiadas, devido à sua inteligência e capacidade de aprendizagem, muitas vezes, as necessidades educacionais dessas crianças não foram atendidas adequadamente. Isso ocorreu, em grande parte, devido ao despreparo ou à conscientização tardia dos educadores e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Dessa forma, o desafio foi reconhecer e atender a essas necessidades de maneira eficaz, para que essas crianças não só alcançassem seu potencial acadêmico, mas também se desenvolvessem de forma saudável e equilibrada em todos os aspectos de sua vida.

A atenção dada às crianças com altas habilidades na Educação Infantil é de suma importância não somente pelo seu potencial cognitivo, mas também pelas particularidades emocionais e sociais que, muitas vezes, apresentaram, pois a falta de atenção adequada e de práticas pedagógicas eficazes poderia resultar em desmotivação, sub-rendimento ou mesmo em problemas emocionais para essas crianças. Por outro lado, quando reconhecidas e estimuladas de maneira adequada, as crianças com altas habilidades tiveram a capacidade de contribuir significativamente para a sociedade, trazendo inovações, soluções e uma perspectiva diferenciada. Além disso, garantir uma educação adequada para essas crianças foi um direito delas e um dever da sociedade. Portanto, entender as dificuldades dos profissionais da educação no atendimento a estas crianças e propor soluções foram questões fundamentais para o progresso educacional e social delas.

De acordo com a tabela de assuntos e áreas do CNPq, esta pesquisa se enquadrou na linha 7.08.07.05-1 - Educação Especial. Seu foco pedagógico foi o estudo e o desenvolvimento de práticas, métodos e recursos para o atendimento educacional de indivíduos com necessidades especiais, deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Tal pesquisa explorou, ainda, a inclusão desses indivíduos no sistema educacional, de modo a promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no ambiente educativo.

Esta pesquisa foi enquadrada metodologicamente como exploratória, de caráter bibliográfico, com análise qualitativa das fontes. Foram buscados, inicialmente, no site de pesquisa Google, os termos Scielo+Altas+Habilidades+Educação+Infantil. As 50 primeiras ocorrências foram analisadas a partir do escopo geral desta pesquisa, e 27 artigos atenderam a esse perfil, tendo sido selecionados. Ambos foram lidos, analisados e serviram direta ou indiretamente à composição final do texto. Conforme exposto por Souza, Silva e Carvalho (2010), essa pesquisa bibliográfica consistiu na busca, seleção e análise de artigos científicos, livros, teses e dissertações relacionados ao tema da educação de crianças com altas habilidades na Educação Infantil.

A análise dos documentos selecionados foi feita de forma crítica, buscando-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo educativo de crianças com altas habilidades, as estratégias pedagógicas adotadas e as necessidades específicas dessas crianças. Além disso, a revisão bibliográfica permitiu a identificação de lacunas no conhecimento existente sobre o tema e a proposição de estratégias pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento integral dessas crianças na Educação Infantil.

O tópico um abordou a questão das necessidades específicas da criança com altas habilidades. O tópico dois demonstrou a importância de práticas pedagógicas inclusivas. No tópico três, abordaram-se propostas de estratégias pedagógicas inovadoras.

Considerando a relevância do tema, esperaram-se como resultados a ampliação do debate acadêmico em torno do tema, a fim de fomentar um maior entendimento da forma como se trabalhou com crianças nessa condição.

2 Necessidades educacionais específicas das crianças com altas habilidades

A Educação Infantil representa uma fase crítica no desenvolvimento de qualquer criança, mas, quando se trata de crianças com altas habilidades, a matriz de necessidades e expectativas expande-se de maneira considerável. Tais crianças, muitas vezes, demonstram uma apetência precoce em áreas específicas do conhecimento, seja na matemática, ciências ou arte. Essa aptidão precoce não apenas sinaliza um potencial cognitivo elevado, mas também sublinha a necessidade de um ambiente educacional que possa simultaneamente nutrir e desafiar suas capacidades intrínsecas. Identificar e avaliar as necessidades educacionais específicas dessas crianças é um exercício que vai além do mero reconhecimento de sua inteligência, pois envolve um entendimento profundo dos múltiplos aspectos que compõem o aprendizado e o desenvolvimento dessas crianças (Rangni; Costa, 2016).

Assim, a configuração das altas habilidades é tal que impacta a trajetória de aprendizado cognitivo, além de moldar as interações sociais e emocionais das crianças. Uma criança com altas habilidades pode, por exemplo, sentir-se deslocada ou desinteressada em um ambiente que não corresponde ao seu ritmo e estilo de aprendizado. Isso pode, subsequentemente, levar a desafios sociais e emocionais, como ansiedade, isolamento ou desmotivação. Compreender como as altas habilidades interseccionam com o desenvolvimento social, emocional e cognitivo é fundamental para elaborar estratégias educacionais que sejam inclusivas e enriquecedoras (Virgolim, 2021). A literatura existente oferece uma gama de insights sobre como as altas habilidades se manifestam nas interações diárias, bem como, potenciais barreiras que podem surgir na ausência de um suporte educacional adequado (Rangni; Costa, 2016).

O mapeamento das necessidades educacionais de crianças com altas habilidades não é um fim em si, mas um meio para uma educação mais inclusiva e engajadora. Desse modo, o sistema educacional atual, em sua configuração tradicional, muitas vezes, fica aquém de atender às necessidades dessas crianças, visto que tende a seguir um modelo mais homogeneizado de ensino. Por sua vez, as crianças com altas habilidades prosperam em ambientes que incentivam a exploração, a criatividade e o pensamento crítico. Logo, a análise de como os sistemas educacionais atuais estão estruturados para atender a essas necessidades específicas pode revelar lacunas significativas e oportunidades para a inovação pedagógica (Ramos; Hernandez, 2019).

Nessa linha, investigar a literatura existente pode revelar uma multiplicidade de abordagens que têm sido exploradas globalmente para educar

crianças com altas habilidades. Algumas dessas estratégias podem incluir a diferenciação curricular, o agrupamento por habilidades ou mesmo programas de enriquecimento específicos. O desafio, entretanto, reside em como essas estratégias podem ser integradas, de maneira eficaz, na infraestrutura educacional existente, garantindo que as crianças com altas habilidades não apenas alcancem seu potencial acadêmico, mas também se desenvolvam de maneira holística (Virgolim, 2021; Pérez, 2021).

Ademais, a complexidade de educar crianças com altas habilidades na Educação Infantil não podem ser subestimada, pois as implicações vão muito além do ambiente de sala de aula. Essas crianças carregam consigo o potencial de contribuir significativamente para a sociedade, se adequadamente nutridas e desafiadas durante seus anos formativos. Assim sendo, as estratégias adotadas para educar essas crianças podem servir como um reflexo do compromisso da sociedade com a inclusão e a excelência educacional, princípios que são críticos para o desenvolvimento sustentável e equitativo (Pérez, 2021).

Finalmente, o campo da educação de crianças com altas habilidades na Educação Infantil é um domínio de investigação rico, que pode oferecer perspectivas valiosas sobre como a educação pode ser reimaginada para atender a uma diversidade de necessidades de aprendizagem. Desse modo, o entendimento dessas necessidades não é apenas um exercício acadêmico, mas uma necessidade urgente que pode moldar a trajetória de aprendizado e vida de inúmeras crianças, influenciando, assim, o tecido socioeconômico e cultural da sociedade de maneira mais ampla (Pérez, 2021).

Nessa linha, uma das necessidades educacionais mais críticas para crianças com altas habilidades envolve a personalização do currículo, para que ele se adeque às suas capacidades avançadas e aos seus interesses variados. A prática de ensino convencional, que frequentemente adota uma abordagem unilateral, pode limitar o crescimento intelectual e a motivação dessas crianças. Portanto, é imperativo desenvolver currículos que sejam flexíveis o suficiente para se adaptarem às necessidades individuais, permitindo uma progressão de aprendizagem acelerada ou enriquecedora em áreas nas quais essas crianças demonstram habilidades excepcionais. Isso não só ajuda a manter sua paixão pelo aprendizado, mas também promove uma sensação de realização e de pertencimento (Almeida; Miguel, 2020).

Além disso, como mostra o estudo de Virgolim (2021), o desenvolvimento emocional e social é outra área que merece atenção especial. Crianças com altas habilidades, muitas vezes, experimentam intensidades emocionais e uma sensibilidade aguçada a questões éticas e morais. Programas de apoio que abordem suas necessidades emocionais específicas, ajudando-as a desenvolver resiliência e estratégias de enfrentamento, são essenciais. Isso pode incluir sessões de aconselhamento, grupos de apoio nos quais possam interagir com pares intelectuais e atividades que promovam a empatia e as habilidades sociais. Tais iniciativas ajudam a mitigar sentimentos de isolamento e promovem um senso de comunidade e compreensão entre elas.

Assim, a importância de se promover a autonomia e a autodireção nessas crianças não pode ser subestimada. Encorajar a autogestão de seus projetos de aprendizagem e permitir-lhes ter uma voz ativa na escolha de tópicos de estudo pode aumentar significativamente seu engajamento e entusiasmo pelo

aprendizado. Isso pode ser facilitado por meio da implementação de projetos de aprendizagem baseados em inquérito e estudo independente, nos quais as crianças com altas habilidades têm a liberdade de explorar profundamente assuntos de seu interesse sob a orientação de um mentor ou educador (Pedreira, 2019).

A pesquisa de Freitas e Rech (2015) aponta que a colaboração entre escolas e famílias é crucial para apoiar o desenvolvimento de crianças com altas habilidades. Isso porque os pais devem ser vistos como parceiros no processo educativo, e as escolas devem fornecer recursos e orientação para ajudar as famílias a entender e nutrir as capacidades de seus filhos. Workshops, seminários e materiais de leitura podem ser oferecidos aos pais, para equipá-los com as ferramentas necessárias para apoiar o aprendizado em casa e lidar com as necessidades emocionais e sociais únicas de seus filhos.

Santos (2019) mostra que o acesso a tecnologias avançadas e a recursos de aprendizado digital pode desempenhar um papel significativo no atendimento às necessidades educacionais de crianças com altas habilidades. Plataformas online, software educacional e ferramentas de colaboração podem oferecer oportunidades de aprendizado enriquecido e personalizado, permitindo que essas crianças explorem novos domínios do conhecimento de maneiras inovadoras e envolventes. Dessa forma, a tecnologia também pode facilitar conexões com pares intelectuais e especialistas em campos de interesse, ampliando ainda mais seu acesso a comunidades de aprendizado enriquecedoras.

Nesse paradigma, a avaliação contínua das necessidades e do progresso dessas crianças é fundamental para garantir que suas necessidades educacionais estejam sendo adequadamente atendidas. Estratégias de avaliação diferenciadas, que reconheçam suas habilidades e conquistas fora dos parâmetros de avaliação tradicionais, podem fornecer insights valiosos sobre seu desenvolvimento e ajudar a orientar ajustes pedagógicos. Além disso, avaliações que enfatizem a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico podem oferecer uma visão mais holística do potencial dessas crianças (Lobo, 2022).

Logo, o papel dos educadores na identificação e no suporte a crianças com altas habilidades é inestimável. Portanto, a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores nessa área específica de Educação Especial são essenciais. Workshops, cursos de certificação e programas de mentoria podem equipar os educadores com as competências necessárias para reconhecer e cultivar o potencial de crianças com altas habilidades, garantindo que possam oferecer suporte efetivo e estratégias de ensino adaptadas às necessidades desses estudantes (Valentim; Vestena; Neumann, 2014).

3 Importância de práticas pedagógicas inclusivas

As práticas pedagógicas desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças em idade escolar, especialmente para aquelas com altas habilidades. Esses estudantes, muitas vezes, demonstram uma capacidade intelectual avançada em relação aos seus pares, o que exige uma abordagem educacional diferenciada. A criação de um ambiente de aprendizado propício para essas crianças demanda a implementação de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem suas capacidades excepcionais, ao mesmo tempo em que promovem um desenvolvimento holístico (Sá, 2017).

Em contrapartida, a tradicional abordagem pedagógica, centrada em uma visão padronizada de ensino, frequentemente falha em atender às necessidades específicas dessas crianças, uma vez que não considera adequadamente as variações individuais em termos de ritmo de aprendizado, interesses e estilos de pensamento (Pasqualini; Lavoura, 2020). Portanto, torna-se imperativo que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para se criar um ambiente que não apenas desafie cognitivamente as crianças com altas habilidades, mas, também, que apoie seu crescimento emocional e social.

Sendo assim, a necessidade de reexame das estratégias pedagógicas convencionais surge do fato de que essas abordagens geralmente são baseadas em uma média populacional, sem levar em conta as particularidades das crianças com altas habilidades. Essas crianças requerem um tipo de estímulo que vai além do currículo tradicional, necessitando de oportunidades para explorar temas de interesse, em profundidade, e de maneiras que promovam o pensamento crítico e criativo.

No entanto, o sistema educacional carece de flexibilidade para adaptar-se a essas demandas, de modo que, conduzido como é, resulta em um desajuste entre as práticas pedagógicas disponíveis e as necessidades dessas crianças. Isso porque, a falta de um ambiente educacional que possa sustentar o desenvolvimento dessas habilidades pode levar ao subaproveitamento do potencial delas, o que causa frustração e desinteresse pelo aprendizado. Assim, o reexame das práticas pedagógicas deve focar na identificação de estratégias que permitam uma educação mais personalizada, que considere a singularidade de cada criança com altas habilidades (Souza; Rangni, 2019).

Além disso, a reestruturação das estratégias pedagógicas deve ser embasada em uma compreensão profunda das necessidades dessas crianças, o que requer uma análise minuciosa das metodologias atualmente em prática. Isso porque, o exame das práticas pedagógicas existentes revela uma ampla gama de abordagens, desde métodos tradicionais até inovações mais recentes, que buscam atender a uma diversidade de perfis de aprendizado. No entanto, a eficácia dessas metodologias em nutrir o potencial de crianças com altas habilidades permanece uma questão em aberto.

Sendo assim, muitos dos métodos empregados não foram desenvolvidos especificamente para essa população, e, portanto, podem não ser totalmente eficazes. É necessário um esforço consciente para avaliar essas metodologias sob a lente das altas habilidades, identificando aquelas que realmente promovam um desenvolvimento pleno e aquelas que precisam ser adaptadas ou substituídas. Essa análise crítica é fundamental para a criação de um sistema educacional que reconheça e apoie o desenvolvimento excepcional dessas crianças.

Ademais, a construção de práticas pedagógicas eficazes para crianças com altas habilidades devem ser guiadas por uma visão que vá além do desempenho acadêmico. Assim, é vital que essas práticas também considerem o desenvolvimento emocional e social dessas crianças, áreas que podem ser negligenciadas em um enfoque excessivamente acadêmico.

As práticas pedagógicas devem, portanto, incluir componentes que promovam a empatia, a colaboração e o autoconhecimento, ajudando as crianças

a desenvolverem uma identidade saudável e uma compreensão de seu lugar no mundo. Isso porque, uma educação, que valoriza apenas o aspecto cognitivo, corre o risco de criar indivíduos academicamente competentes, mas emocionalmente e socialmente frágeis. Portanto, a reestruturação das práticas pedagógicas deve integrar um enfoque mais holístico, que prepare as crianças para os desafios da vida em sua totalidade, e não apenas para o sucesso acadêmico. Tais fatores são apontados na pesquisa de Cruzeta e Minetto (2023).

Por fim, a adaptação das práticas pedagógicas para crianças com altas habilidades não devem ser vistas como uma tarefa isolada, mas como parte de um esforço mais amplo, para promover uma educação inclusiva e equitativa. A criação de ambientes de aprendizado que atendam às necessidades dessas crianças reflete um compromisso com a valorização da diversidade intelectual e com a criação de oportunidades para todos os estudantes alcançarem seu pleno potencial.

Esse processo exige um engajamento contínuo dos educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais, que devem trabalhar em conjunto para desenvolver práticas pedagógicas baseadas em evidências, que sejam flexíveis e responsivas às necessidades das crianças com altas habilidades. A educação dessas crianças, portanto, deve ser parte de uma visão mais ampla de equidade educacional, na qual cada criança, independentemente de suas capacidades, tenha acesso a uma educação que a desafie, apoie e a inspire a alcançar a excelência.

Diante disso, entendeu-se que a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades de crianças com altas habilidades é apenas o início de um processo educativo mais profundo e complexo. Essas práticas não se limitam a proporcionar desafios cognitivos adequados, uma vez que elas também devem englobar o desenvolvimento integral da criança, o que inclui aspectos emocionais, sociais e culturais.

A reestruturação das abordagens pedagógicas, portanto, vai além da simples modificação de estratégias de ensino, exigindo uma compreensão abrangente das necessidades e das potencialidades dessas crianças. A partir dessa base, surge o desafio mais intrincado: como educar crianças altamente capazes em um contexto que ultrapassa a simples transmissão de conhecimento? Esse desafio está no cerne da educação de crianças com altas habilidades e requer uma abordagem educativa que se estenda para além do currículo acadêmico tradicional.

Educar crianças com altas habilidades é um processo que demanda um profundo engajamento com as complexidades inerentes ao mundo dessas crianças. Desse modo, a compreensão dessas complexidades é fundamental para adaptar as estratégias educacionais de maneira que não apenas promovam o desenvolvimento intelectual, mas que, também, apoiem a formação de uma identidade sólida e equilibrada. Destaca-se, ainda, que crianças com altas habilidades, frequentemente, possuem uma curiosidade intensa e um desejo insaciável de aprender, o que pode ser tanto uma bênção quanto um desafio para os educadores.

Nesse sentido, o principal desafio reside na criação de um ambiente que ofereça o equilíbrio certo entre desafio e apoio, permitindo que essas crianças explorem suas capacidades ao máximo, sem, contudo, serem sobrecarregadas ou

sentirem-se desconectadas de seus pares. Esse equilíbrio é difícil de alcançar, pois o desenvolvimento acadêmico dessas crianças, muitas vezes, ocorre de maneira rápida e natural, enquanto o desenvolvimento social e emocional pode exigir uma atenção mais cuidadosa e personalizada.

A necessidade de uma abordagem diferenciada para o desenvolvimento social e emocional dessas crianças é um dos aspectos mais críticos da educação de altas habilidades. Crianças com capacidades intelectuais avançadas podem, por vezes, experimentar sentimentos de isolamento, alienação ou inadequação, especialmente, quando suas necessidades emocionais não são devidamente atendidas (Souto; Delou, 2021).

Isso se dá, pois a inteligência emocional dessas crianças pode não acompanhar o ritmo de seu desenvolvimento cognitivo, criando um descompasso que pode resultar em desafios significativos tanto para a criança quanto para os educadores. Portanto, é essencial que as estratégias pedagógicas incorporem elementos que promovam o bem-estar emocional e social delas, tais como atividades que incentivem a empatia, a cooperação e o autoconhecimento. Essas atividades são vitais para ajudar a criança a navegar nas complexidades de suas interações sociais e a desenvolver uma identidade positiva e equilibrada.

Além disso, é importante que os educadores estejam cientes das dificuldades que essas crianças podem enfrentar em ambientes de aprendizado que não sejam devidamente adaptados às suas necessidades. Um ambiente que falhe em oferecer desafios adequados pode levar à desmotivação, tédio e, até mesmo, ao desengajamento acadêmico. Da mesma forma, a falta de suporte emocional pode resultar em problemas de autoestima e em dificuldades de relacionamento com os colegas.

Logo, a identificação precoce dessas dificuldades e a implementação de estratégias de intervenção apropriadas são essenciais para garantir que as crianças com altas habilidades recebam a educação completa a que têm direito. Para isso, os educadores precisam não apenas de treinamento especializado, mas, também, de uma compreensão profunda das complexidades envolvidas na educação dessas crianças, para que possam adaptar suas abordagens de maneira a responder às necessidades individuais de cada estudante.

Sendo assim, a educação de crianças com altas habilidades exige uma abordagem personalizada que reconheça e respeite a singularidade de cada criança. Essa personalização deve ser refletida tanto no conteúdo acadêmico quanto nas estratégias de apoio emocional e social. O desenvolvimento de práticas pedagógicas que sejam verdadeiramente eficazes para essas crianças é um processo contínuo, que demanda pesquisa, inovação e, acima de tudo, um compromisso com a equidade e com a inclusão.

Para isso, os educadores devem estar dispostos a experimentar novas abordagens, a aprender com a experiência e a ajustar suas práticas, conforme necessário para garantir que cada criança com altas habilidades tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, não apenas como estudante, mas como indivíduo capaz de contribuir, de maneira significativa, para a sociedade.

Desse modo, a transição das práticas pedagógicas tradicionais para abordagens que atendam às necessidades de crianças com altas habilidades é um

processo complexo e multifacetado. No entanto, a adaptação dessas práticas não pode ser feita de maneira isolada, sem considerar as vozes e as experiências daqueles que estão diretamente envolvidos no processo educacional: os próprios estudantes, os educadores e os psicólogos educacionais. Isso porque, o diálogo contínuo entre esses atores é fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz.

Ademais, as crianças com altas habilidades, em particular, têm uma perspectiva única sobre o que funciona e o que precisa ser melhorado nas práticas educacionais. Incorporar essas vozes no processo de tomada de decisões pode fornecer insights valiosos que, de outra forma, poderiam ser ignorados. Essa troca de informações de experiências cria um ciclo de retroalimentação que é essencial para o aprimoramento contínuo das estratégias pedagógicas.

Assim, o envolvimento dos estudantes com altas habilidades no diálogo educacional não só valoriza suas perspectivas como também promove um senso de pertencimento e de valorização. Quando essas crianças são ouvidas, elas se tornam agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, o que pode aumentar sua motivação e seu engajamento. Além disso, a interação regular entre educadores e psicólogos educacionais pode revelar áreas de melhoria que não seriam imediatamente evidentes sem uma análise multidisciplinar.

Outrossim, psicólogos educacionais, com sua expertise no desenvolvimento infantil, podem oferecer visões sobre as necessidades emocionais e sociais dessas crianças, ajudando a informar a criação de ambientes de aprendizagem mais equilibrados (Lobo, 2022). Assim, o diálogo entre essas partes não só melhora a qualidade das práticas pedagógicas, mas, também, contribui para a criação de uma rede de apoio que sustenta o desenvolvimento integral das crianças com altas habilidades.

Nessa perspectiva, a participação ativa das crianças com altas habilidades na reformulação das práticas pedagógicas também desafia a dinâmica tradicional da sala de aula, em que os estudantes, muitas vezes, são vistos como receptores passivos de conhecimento. Ao invés disso, ao permitir que essas crianças expressem suas opiniões e compartilhem suas experiências, cria-se um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Isso não só facilita o desenvolvimento de métodos pedagógicos mais adequados, mas, também, promove habilidades importantes como a comunicação, a autodefesa e a colaboração.

Ao mesmo tempo, os educadores, ao se engajarem nesse diálogo, podem adaptar suas estratégias de ensino, de maneira mais precisa e eficaz, respondendo diretamente às necessidades e às preferências expressas pelos estudantes. Esse processo de cocriação do ambiente de aprendizagem não apenas beneficia as crianças com altas habilidades, mas, também, enriquece a prática pedagógica como um todo, promovendo uma educação mais personalizada e centrada no estudante.

Por outro lado, o modo como a sociedade enxerga e valoriza a educação de crianças com altas habilidades é frequentemente um reflexo das normas e dos valores predominantes. A abordagem educacional adotada para essas crianças pode, portanto, servir como um indicador do compromisso da sociedade com a inclusão e da busca pela excelência. Um sistema educacional que negligencia as necessidades das crianças com altas habilidades pode estar perpetuando

desigualdades, ao não oferecer as mesmas oportunidades de desenvolvimento que são dadas a outros estudantes.

Essa falta de estratégias eficazes pode levar ao desengajamento acadêmico e à subutilização do potencial dessas crianças, o que tem implicações profundas não só para os indivíduos diretamente envolvidos, mas, também, para a sociedade como um todo. Assim, a ausência de uma educação inclusiva para crianças com altas habilidades pode resultar em uma perda significativa de talento e de criatividade, recursos que são vitais para o progresso social e econômico.

Além disso, a abordagem educacional adotada em relação às crianças com altas habilidades pode também ter um impacto duradouro na maneira como essas crianças se percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor, pois um sistema que falha em reconhecer e em nutrir o potencial dessas crianças pode contribuir para sentimentos de alienação e de inadequação, perpetuando um ciclo de desengajamento e de baixa autoestima.

Por outro lado, um sistema educacional que valoriza e apoia essas crianças pode ajudá-las a desenvolver uma autoestima saudável e a confiança necessária para elas se engajarem plenamente em suas comunidades e contribuir, de maneira significativa, para a sociedade. Portanto, a forma como educamos nossas crianças com altas habilidades é não apenas uma questão de justiça educacional, mas, também, de responsabilidade social, visto que refletem nossa disposição coletiva de reconhecer e de valorizar o potencial de cada indivíduo.

Diante disso, a evolução das práticas pedagógicas para crianças com altas habilidades deve ser entendida como uma jornada contínua, impulsionada pelas descobertas constantes no campo da psicologia educacional e pelas demandas em constante mudança do mundo moderno. À medida que novas pesquisas revelam mais sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças, é imperativo que as abordagens educacionais evoluam em paralelo.

Sendo assim, a estagnação ou a adoção de uma abordagem estática para a educação dessas crianças pode resultar em uma inadequação entre o que o sistema educacional oferece e o que essas crianças realmente precisam para prosperar. Assim, o compromisso com a inovação pedagógica não é apenas desejável, mas essencial para garantir que o sistema educacional continue a ser relevante e eficaz. Esse compromisso deve ser sustentado por uma abertura para experimentar novas abordagens, uma disposição para abandonar métodos obsoletos e uma prontidão para integrar descobertas científicas recentes nas práticas de ensino (Oliviera, Capellini; Rodrigues, 2020).

Nesse contexto, a pesquisa contínua desempenha um papel central na evolução das práticas pedagógicas. Isso porque, a investigação científica sobre como crianças com altas habilidades aprendem e se desenvolvem oferece insights cruciais que podem informar a criação de métodos educacionais mais eficazes. Pesquisas recentes têm destacado a importância de ambientes de aprendizado que não só desafiam cognitivamente essas crianças, mas que, também, apoiam seu bem-estar emocional e social.

Por exemplo, estudos têm mostrado que crianças com altas habilidades se beneficiam de currículos que são flexíveis e personalizados e que lhes permitem explorar seus interesses em profundidade, enquanto desenvolvem habilidades

sociais e emocionais em um ambiente de apoio (Chehin, 2019; Silva, 2021; Araújo, 2022; Souto, 2019). A tradução dessas descobertas para práticas pedagógicas concretas exige um esforço colaborativo entre pesquisadores, educadores e formuladores de políticas, que devem trabalhar juntos para garantir que a pesquisa educacional tenha um impacto direto e positivo nas salas de aula.

Além disso, a inovação pedagógica não deve ser vista apenas como a introdução de novas tecnologias ou métodos de ensino, mas como uma abordagem holística que integra o avanço do conhecimento científico com a prática educacional diária. Isso significa que a inovação deve envolver não apenas a adaptação de novos métodos, mas, também, a reavaliação crítica das práticas existentes, com o objetivo de identificar quais são realmente eficazes e quais podem ser melhoradas ou substituídas.

Logo, o processo de inovação deve ser guiado por uma visão de educação que seja inclusiva, equitativa e centrada nas necessidades dos estudantes, reconhecendo que cada criança, incluindo aquelas com altas habilidades, tem o direito a uma educação que a desafie, apoie-a e a prepare para o futuro. Portanto, a inovação pedagógica deve ser uma prática reflexiva, informada por evidências, que busca continuamente melhorar a qualidade da educação oferecida a todas as crianças.

Outrossim, a inclusão educacional, por sua vez, é um pilar fundamental nessa evolução contínua. Para crianças com altas habilidades, a inclusão não significa apenas acesso ao currículo regular, mas o reconhecimento e a valorização de suas capacidades únicas dentro de um ambiente de aprendizado que apoie suas necessidades específicas.

Nesse viés, a inclusão deve ser entendida como a criação de condições em que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente do processo educacional e desenvolver seu potencial ao máximo. Isso exige que as práticas pedagógicas sejam flexíveis e adaptáveis, permitindo que cada criança receba o tipo de suporte e desafio de que precisa. A criação de um ambiente inclusivo requer, portanto, um compromisso com a equidade, de modo que as diferenças sejam reconhecidas e celebradas como uma parte natural e valiosa da experiência de aprendizado.

Finalmente, o compromisso com a evolução das práticas pedagógicas no contexto da educação de crianças com altas habilidades deve ser parte de uma visão mais ampla de um sistema educacional que é responsivo, inovador e inclusivo. Isso implica em uma abordagem contínua de aprimoramento e de adaptação, em que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas trabalhem em conjunto, para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de prosperar.

Diante disso, ressalta-se que o desenvolvimento dessas práticas não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar uma educação de alta qualidade que prepare as crianças para os desafios do século XXI. Em última análise, o objetivo é criar sistemas educacionais que não apenas atendam às necessidades das crianças com altas habilidades, mas que, também, promovam o crescimento e o desenvolvimento de todas as crianças, fornecendo-lhes as ferramentas e as oportunidades necessárias para contribuírem de forma positiva e significativa para com a sociedade.

4 Proposição de estratégias pedagógicas inovadoras

A criação de estratégias pedagógicas inovadoras para crianças com altas habilidades na Educação Infantil representa um desafio e uma oportunidade para estabelecer bases sólidas para o desenvolvimento integral dessas crianças. Isso porque a natureza única e diversificada das necessidades de tais crianças requer uma abordagem personalizada, que não só atenda às suas capacidades cognitivas avançadas, mas também fomente o desenvolvimento social e emocional delas. Ao considerar a elaboração de estratégias pedagógicas, é imperativo que um entendimento abrangente do perfil dessas crianças, suas necessidades, anseios e desafios, seja central para o processo (Braz; Rangni, 2022).

Isso se deve ao fato de as estratégias pedagógicas necessárias para crianças com altas habilidades, muitas vezes, desafiarem os paradigmas educacionais tradicionais. Desse modo, para que se promova um ambiente de aprendizado que seja estimulante, inclusivo e enriquecedor, faz-se necessária uma revisão das práticas pedagógicas convencionais e, possivelmente, a integração de metodologias educacionais alternativas. Além disso, a colaboração multidisciplinar entre educadores, psicólogos e outros profissionais faz-se vital para criar uma estrutura educacional mais holística e eficaz (Braz; Rangni, 2022).

Apontam-se algumas estratégias para lidar com crianças que possuem altas habilidades. A ABP, ou Aprendizagem Baseada em Projetos, exige desses indivíduos a escolha de temas de seu interesse e a liberdade de produção e construção, como aponta a pesquisa de Sánchez (2016), que investigou tal proposta para o público com deficiência e estudantes com superdotação/altas habilidades. Pode-se aliar à metodologia temas instigantes como astronomia, ufologia ou outros temas desafiadores.

As atividades de diferenciação, ajustando a complexidade de acordo com seu ritmo de aprendizagem acelerado (Rondini, 2019). Essa abordagem pode incorporar desafios que estimulem o pensamento crítico, exercícios de lógica avançada e tarefas que demandem múltiplas etapas para sua resolução. Como exemplo, para uma criança que já domina o alfabeto, uma proposta seria a criação de histórias ou rimas com vocabulário avançado ou, até mesmo, o início do aprendizado de uma segunda língua.

A criação de ambientes flexíveis de aprendizado é um recurso que estimula a exploração autônoma, proporcionando áreas específicas para pesquisa, leitura, artes e ciências (Nascimento; Nascimento; Soares, 2015). Assim, utilizar materiais interativos e independentes, como blocos de montar, livros digitais ou quebra-cabeças, pode favorecer o desenvolvimento autodirigido da criança. Um exemplo prático seria a montagem de uma "Estação de Descoberta", em que as crianças possam optar por atividades como explorar com um microscópio, construir robôs ou realizar experimentos com água e materiais recicláveis.

O uso da tecnologia e de ferramentas digitais é uma excelente maneira de oferecer desafios extras às crianças com altas habilidades, utilizando aplicativos e jogos educativos que ensinem programação básica, como o ScratchJr, ou que explorem conceitos matemáticos mais avançados (Batista, 2017; Barazzetti, 2018). Além disso, plataformas digitais podem facilitar a colaboração entre crianças em projetos de pesquisa. Um exemplo seria a criação de um ambiente de aprendizado

voltado para a robótica e programação, utilizando kits educacionais adequados à faixa etária das crianças.

O ensino colaborativo incentiva a interação em grupos heterogêneos, permitindo que crianças com altas habilidades compartilhem seus conhecimentos com os colegas, enquanto aprendem e desenvolvem suas habilidades sociais e emocionais (Silva, 2023). Esse tipo de atividade promove a empatia e a cooperação entre as crianças. Um exemplo prático seria a organização de uma atividade de resolução de problemas em grupo, a partir da qual crianças com diferentes habilidades possam trabalhar juntas para superar um desafio, como construir uma ponte utilizando materiais recicláveis.

A Aprendizagem Baseada em Interesses (PBI) foca em ouvir as curiosidades das crianças para criar atividades que possibilitem uma exploração aprofundada de temas que as fascinem, como apontam Virgolim (2014) e Santos, Oliveira e Piovesan (2016). Essa abordagem pode levar ao aprofundamento em áreas como ciência, matemática, artes, música ou literatura, proporcionando um nível de aprendizado mais avançado. Um exemplo seria, no caso de uma criança interessada por dinossauros, propor uma sequência de atividades que incluam leitura, jogos de classificação de fósseis, escavação de réplicas e produção de desenhos.

A sala de aula invertida (Flipped Classroom) incentiva a autonomia das crianças (Pinho, 2024). Os estudantes têm acesso antecipado a conteúdos, como vídeos, histórias e aplicativos, e depois compartilham suas descobertas durante a aula. Um exemplo seria solicitar que as crianças assistam a vídeos curtos sobre o ciclo da água em casa e, no dia seguinte, realizem um experimento na sala de aula para simular o processo.

O enriquecimento curricular e a aceleração consistem em proporcionar conteúdos e experiências que vão além do currículo padrão da Educação Infantil, oferecendo desafios intelectuais adequados sem exigir que a criança avance rapidamente de série (Oliveira, 2020; Bergamin, 2018). A aceleração pode ser aplicada em áreas específicas, como matemática ou leitura, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança. Um exemplo seria, para uma criança que já domina os conceitos de numeramento, a introdução de noções de álgebra de maneira lúdica, utilizando jogos e problemas desafiadores.

A literatura em educação de crianças com altas habilidades sugere uma série de estratégias potencialmente eficazes. Por exemplo, a diferenciação curricular, que se adapta ao ritmo e ao nível de compreensão do estudante, ou a educação em sala de aula com base em projetos, que permite a exploração profunda de temas de interesse, são estratégias que podem ser especialmente benéficas. Além disso, a criação de ambientes de aprendizado colaborativos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais podem ser igualmente cruciais para o desenvolvimento integral das crianças com altas habilidades (Bergamin, 2018).

É relevante destacar que as estratégias pedagógicas devem ser flexíveis e adaptáveis, proporcionando oportunidades para a avaliação e revisão contínuas. O feedback dos estudantes, pais e educadores pode oferecer insights valiosos sobre a eficácia das estratégias implementadas, criando um ciclo de melhoria contínua. Além disso, o compromisso com a formação contínua dos educadores, equipando-

os com as habilidades e conhecimentos necessários para atender às necessidades das crianças com altas habilidades, é uma peça-chave para garantir a eficácia das estratégias pedagógicas (Bergamin, 2018).

Além da eficácia imediata, as estratégias pedagógicas para crianças com altas habilidades devem considerar o prazo de formação, que é longo, preparando essas crianças para os desafios e oportunidades que possam encontrar em suas jornadas educacionais futuras. A transição suave para níveis educacionais subsequentes, bem como o desenvolvimento de um amor duradouro pelo aprendizado, são objetivos importantes que devem ser considerados no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para crianças com altas habilidades (Bahense; Rossetti, 2014; Freitas; Rech, 2015).

Por último, a questão da equidade e da acessibilidade não pode ser ignorada. Garantir que todas as crianças com altas habilidades, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas é um imperativo ético e social. Propor estratégias pedagógicas para crianças com altas habilidades na Educação Infantil é, portanto, um empreendimento que tem potencial para influenciar positivamente não apenas as trajetórias de vida dessas crianças, mas também a qualidade e a equidade do sistema educacional como um todo (Bahense; Rossetti, 2014; Freitas; Rech, 2015).

5 Considerações finais

O problema central desta pesquisa, considerou: quais são as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos e demais profissionais no processo educativo de crianças com altas habilidades na Educação Infantil e quais estratégias utilizar com esses indivíduos? Diante dos desafios e das demandas específicas das crianças com altas habilidades na Educação Infantil, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada, que reconheça e valorize suas capacidades intelectuais, emocionais e sociais. Este estudo evidenciou que, apesar do avanço em termos de inclusão educacional, ainda há lacunas significativas nas práticas pedagógicas voltadas para esse público. A educação de crianças com altas habilidades não se limita a oferecer conteúdos mais avançados, mas, sim, a criar um ambiente de aprendizado que promova a exploração, a criatividade e o desenvolvimento integral.

As estratégias propostas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a diferenciação curricular e o uso de tecnologias, demonstram ser caminhos promissores, para atender a essas necessidades. No entanto, a implementação efetiva dessas práticas requer a formação contínua de educadores e a conscientização sobre a importância de um ensino que vai além do currículo padrão, visando ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento social das crianças com altas habilidades.

Além disso, o papel da colaboração entre família e escola se mostra crucial, assim como a importância de metodologias que incentivem a autonomia, o pensamento crítico e a empatia, pois o sucesso no desenvolvimento dessas crianças está diretamente relacionado ao comprometimento de toda a comunidade educacional em criar um ambiente inclusivo e estimulante, no qual cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Quanto às limitações e

sugestões para estudos futuros, ressalta-se a importância dos estudos de caso e de campo que analisam realidades específicas com relação a esta problemática abordada e podem auxiliar na criação de novas e específicas estratégias de apoio ao aprendizado desses indivíduos.

Sendo assim, o enriquecimento curricular e a aceleração são estratégias que, quando aplicadas de forma adequada, permitem que essas crianças avancem em seu próprio ritmo, sem perder o contato com seus pares e sem sacrificar aspectos importantes de seu desenvolvimento emocional. Portanto, é fundamental que a educação de crianças com altas habilidades seja vista como parte de um esforço mais amplo para a equidade e para a excelência no sistema educacional, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas capacidades, tenham acesso a uma educação desafiadora, inclusiva e transformadora.

Referências

ARAUJO, Gustavo Cavalcante dos Santos. **Homeschooling—abordagem conceitual e jurídica sobre a prática no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/20391>. Acesso em: 09 set. 2024.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 195-208, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000200004>. Acesso em: 09 set. 2024.

BARAZZETTI, Daniela Lunardi Camargo. **Importância das mídias digitais para os estudantes com deficiência**. Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Mídias Digitais pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199959>. Acesso em: 09 set. 2024.

BATISTA, Esteic Janaina Santos. Uma análise de ambientes de programação em blocos com base em recomendações de interação criança-computador. Trabalho de Conclusão de Curso-UFMS, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Esteic-Janaina-SantosBatista/publication/324536549 Uma Análise de Ambientes de Programacao e m Blocos com Base em Recomendacoes de Interacao Crianca-Computador/links/5e2ee1d7a6fdcc309694084a/Uma-Analise-de-Ambientes-de-Programacao-em-Blocos-com-Base-em-Recomendacoes-de-Interacao-Crianca-Computador.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de estudantes com altas habilidades/superdotação. Dissertação de Mestrado em Docência para a Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista. Bauru-Sp, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153376>. Acesso em: 09 set. 2024.

BRAZ, Paula Paulino; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Enriquecimento para um estudante com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 802-820, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4448>. Acesso em: 09 set. 2024.

CHEHIN, Maria Clara Ligiéro. A eficácia do atendimento de um programa para crianças superdotadas de classe desfavorecida: programa Estrela Dalva-instituto Lecca. 2019. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/df04620681e343788646d8bbb2f14925/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 09 set. 2024.

CRUZETA, Christianne do Rocio Storrer de Oliveira; MINETTO, Maria de Fátima Joaquim. Suporte Social Familiar e Desenvolvimento emocional de Jovens Superdotados. **International Journal of Developmental and Education Psychology**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9034367>. Acesso em: 09 set. 2024.

FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos estudantes com altas habilidades/superdotação. **Education Policy Analysis Archives**, v. 23, p. 30-30, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.v23.1639>. Acesso em: 09 set. 2024.

LOBO, Julimara Cardoso da Silva. A formação em Pedagogia para a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação, sob o olhar da obra de Denise Fleith. 2022. 31 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia**, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/1995>. Acesso em: 09 set. 2024.

NASCIMENTO, Gildevan Silva; NASCIMENTO, Nayanna Santos Sousa; SOARES, Wilkerson Bezaleel. Altas habilidades e superdotação na perspectiva inclusiva: um olhar sobre a escola pública brasileira. **Maiêutica. Ensino de Física e Matemática**, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/MAD_EaD/article/view/1394. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim. Altas habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, p. 125-142, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2020i28p72-82>. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Fernanda Souza. Correr para onde? A aceleração escolar de crianças com Altas Habilidades/Superdotação. **Ponto-e-Vírgula**, n. 28, p. 72-82, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/51445>. Acesso em: 09 set. 2024.

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAVOURA, Tiago Nicola. A transmissão do conhecimento em debate: estaria a pedagogia histórico-crítica reabilitando o ensino tradicional? **Educação em Revista**, v. 36, p. e221954, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698221954>. Acesso em: 09 set. 2024.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Altas Habilidades/Superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 176-197, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i26.10043>. Acesso em: 09 set. 2024.

PINHO, Sandra Rosa; CASSOL, Claudionei Vicente. Metodologias ativas como proposta para a qualificação da educação especial com formação integral. **Revista Ponto de Vista**, v. 13,

n. 3, p. 01-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i3.17824>. Acesso em: 09 set. 2024.

RAMOS, Sheila Debastiani; HERNANDEZ, Aline Reis Calvo. Dilemas em Educação Inclusiva: problematizações em torno às crianças com altas habilidades/Asperger. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis: Centro de Artes UDESC, v. 15, n. 1, p. 195-216, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/196257>. Acesso em: 09 set. 2024.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; DA COSTA, Ailton Barcelos. Altas habilidades/superdotação e deficiência visual: duplicidade de necessidades educacionais especiais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1979-1993, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202939>. Acesso em: 09 set. 2024.

RONDINI, Carina Alexandra. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. **Formação Docente-Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v11i22.246>. Acesso em: 09 set. 2024.

SÁ, Paula Renata Bezerra Xavier. A Inclusão de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: Um Desafio à Prática Pedagógica. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 480-492, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.914>. Acesso em: 09 set. 2024.

SÁNCHEZ, J. Aprendizagem baseada em projetos: potencializando a formação docente em acessibilidade e tecnologia. **Nuevas Ideas em Informatica Educativa**, v. 12, p. 392. Chile. 2016. Disponível em: <https://www.tise.cl/volumen12/TISE2016/392-396.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTOS, Calline Palma; OLIVEIRA, Bruna de Jesus; PIOVESAN, Angélica de Fatima. A aplicação do modelo triádico de enriquecimento em crianças com altas habilidades e superdotação em Sergipe. **X Encontro Internacional de Formação de Professores; XI Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional**. Sergipe, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/102635772/1512.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, Letícia Camila da. **Visualidades críticas e contextualizadas: projetos de trabalho no ensino das artes visuais para altas habilidades/superdotação**. 2021. 45 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32193>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, Patrícia Santos. **O ensino colaborativo como propulsor para o processo de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação**. Dissertação de mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31674>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOUTO, Kelling Cabral; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Enriquecimento educacional domiciliar de superdotados: relato de experiência de mãe professora em tempos de pandemia. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 61, p. 406-416, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4173>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOUTO, Waleska Karinne Soares Coutinho. **Inclusão educacional de um estudante superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental**: um estudo de caso. 2019. xviii, 156 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/35690>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOUZA, Amanda Rodrigues; DE ARAÚJO RANGNI, Rosemeire. Formação em Pedagogia para a atuação com estudantes dotados e talentosos. **Perspectiva**, v. 37, n. 3, p. 958-972, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54531>. Acesso em: 09 set. 2024.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, p. 581-609, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14281>. Acesso em: 09 set. 2024.

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81543, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>. Acesso em: 09 set. 2024.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Fernanda Sainça do Prado

Coleta de dados: Fernanda Sainça do Prado

Análise de dados: Fernanda Sainça do Prado

Discussão dos resultados: Fernanda Sainça do Prado

Revisão e aprovação: Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 19 de dezembro de 2024, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor

Frederico Braidá

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre os autores

Fernanda Sainça do Prado

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1662835814509279>

Gilson Xavier de Azevedo

Professor Curso de Pedagogia da UEG, PHD em Educação pela PUC GO.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7422465237646518>